



# Vida Paroquial

Avanço

ANO X N.º 118  
JUNHO DE 1963

Director e Editor  
P.º Belarmino Rodrigues Soeiro

Redacção  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e impressão  
GRÁFICA DE COIMBRA

## CARNIFICINA INFANTIL

Ouvimos dizer que o último condenado à morte em Portugal, antes da abolição da pena, foi um monstro que atirou duma ponte ao rio, uma criancinha que para ele sorria.

Foi abulida a pena, mas não se acabaram os monstros. Monstros sim!

Mas a palavra não é suficientemente forte para exprimir a repulsa e a náusea que nos causa o crime hediondo de quem ataca criancinhas e menores indefesas.

Pior, muito pior que tirar-lhes a vida, é roubar-lhes a inocência e matar-lhes a alma.

Não há ouro, não há valor humano algum que possa resgatar o tesouro perdido.

Vae, na língua de Cícero perde a força no ai da língua de Camões. Ai daquele que escandalizar.

Mas este anátema — vae — na boca do Mestre, tem o vigor da repulsa eterna de Cristo contra os proscritos no Juízo final: Ide malditos!

Melhor lhes fora, atar-lhes uma pedra ao pescoço e atirá-los ao fundo do mar. Este mar não é outro senão o fogo da geena.

Mas porque o monstro não acredita em Deus que o há-de julgar, nem no inferno que o espera, que se lhe aplique ao menos, o rigor da justiça e castigo dos homens.

Pudesse a pobre vítima ouvir-nos, pudesse ela defender-se e havíamos de gritar-lhe: Atira-lhe a matá-lo! Estás em legítima defesa!

Mas não, por isso acuda-lhe o primeiro que ouvir chamar por socorro. Que os pais ou vizinhos que tal descubram lhe atirem a derrubar.

Melhor é que ele pague no hospital, com as pernas ou costas partidas o seu monstruoso crime, que a inocente sofra toda a vida o labéu da infâmia.

As Autoridades, Juizes ou Agentes da defesa da ordem e da

moral, a quem o crime for denunciado — que actuem com o redobrado rigor da Lei.

Embutada como anda a sensibilidade moral de muitos, só o castigo severo os poderá manter em respeito.

E não se diga que exageramos; que é esporádico o caso das Marias Goretti. Não: não é! Todos o sabem e o Céu que o diga.

Não bastava já a carnificina infantil de Herodes, horrorosamente repetida no seio materno de tantas mães desnaturadas, para agora tomar foros de epidemia mais esta outra carnificina infantil... Aqui estamos a gritar!

Diz-se para aí, nos congressos, que a criança é rainha. Houve até quem lhe chamasse — sua Majestade, a Criança.

Mas a verdade é que se pudéssemos trazer para aqui as esta-

tísticas da hecatombe das que morrem às mãos criminosas de quantos traem a missão de proteger a vida e das que na rua morrem nas garras monstruosas do escândalo, e sobretudo se vissemos à luz do Evangelho, a monstruosidade de tais crimes, havíamos de gritar aos céus a vingança do sangue de tantas vítimas inocentes.

Mas o castigo virá — Vae mundo! Ai do mundo por causa do escândalo.

Sim, o sangue dos inocentes como o de Abel clama aos céus, e os homens estão já a armazenar nos subterrâneos atómicos o fogo que os há-de castigar.

Basta que um louco carregue no botão.

Vae mundo! Ai do mundo!

(Do «Apóstolo da Rua»)

## PRESENÇA DE AMIGO

Cada ano, nesta quadra, a Santa Igreja celebra com a devida solenidade, a festa do amor divino na Eucaristia — a festa do Corpo de Deus ou do Santíssimo Sacramento, em que se pretende patentear publicamente o culto devido à presença real de Jesus no altar.

Pois que a mensagem de Cristo está fundamentalmente no amor infinito de Deus manifestado para com os homens, pelos quais Ele não duvidou dar a sua própria vida em redenção, mas ainda quis ficar para sempre presente no altar da terra para se imolar, ser vida do mundo e das almas e ficar a habitar entre nós, importa recordar algumas ideias acerca do grande mistério deste dia, que a tradição de fé cristã do nosso povo tem em tão grande devoção.

A primeira, é a consideração do amor eterno, até ao sacrificio, de Deus para com a humanidade;

a segunda é a da urgente necessidade da presença e força eucarística para o mundo, afastado numa grande parte das sublimes realidades da nossa fé. E perguntamos:

Porque é que Deus, bastando-se absolutamente a si mesmo desde toda a eternidade, sem precisar do mundo que criou, o tirou do nada com todas as coisas e o homem? Para manifestar as suas perfeições, especialmente a sua sabedoria e amor (amor sapiente).

Como é possível que Ele fosse até ao extremo do seu amor, morrendo no madeiro da cruz e ficando aparentemente reduzido a nada na Santíssima Eucaristia, mas na realidade vivo e presente, como no céu? Pela sua misericórdia e amor (amor misericordioso).

Assim Jesus continua presente

## OS PADRES da Diocese de Coimbra prestaram homenagem ao seu Prelado

No dia 30 de Abril p. p., ocorreu o aniversário natalício do Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, Venerando Arcebispo Bispo de Coimbra. O Clero desta diocese, em homenagem espontânea e sincera, ofereceu-lhe um almoço nos claustros do Paço Episcopal. Compareceram 150 sacerdotes, mas pode bem dizer-se que moralmente estiveram presentes todos os padres da diocese. Nesse almoço que decorreu num ambiente de cordialidade, houve



troca de alvíteres e sugestões, como por exemplo a ideia de se criar em Coimbra uma Emissora Católica.

A S. Ex.ª Rev.ª foi entregue um cheque de 120 contos, produto de uma subscrição entre os Padres da diocese, e a Gráfica de Coimbra ofereceu o que faltou para completar 210 contos. Esta quantia de dinheiro destina-se a auxiliar a amortização dos encargos assumidos com a construção do Paço Episcopal.

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

# Movimento paroquial OBSERVANDO...



5 de Maio — Maria de Assunção dos Santos Pais, filha de Daniel da Silva Pais e de Alice dos Santos, de Carapinhal.

16 de Maio — Maria Helena da Conceição, filha de António da Conceição e de Guilhermina da Conceição, de Aldeia de Ana de Avis.

19 de Maio — Irene do Rosário Jesus Mendes de Oliveira, filha de Alfredo Mendes de Oliveira e de Maria de Lurdes de Jesus Mendes, da Vila.

19 de Maio — Maria da Fé Martins Luís, filho de João da Conceição Luís e Maria Castália da Conceição Martins Luís, de Chavelho.

26 de Maio — Maria de Lurdes Martins da Conceição Rosa filha de João da Conceição Rosa e de Maria Júlia de Jesus Martins, de Fontainhas.

26 de Maio — António Manuel da Piedade Duarte, filho de António Dias Duarte e de Emília da Piedade Duarte, da vila.

26 de Maio — José da Conceição Carvalho, filho de Almerindo da Conceição Carvalho e de Hermínio da Conceição Augusto, de Chavelho.

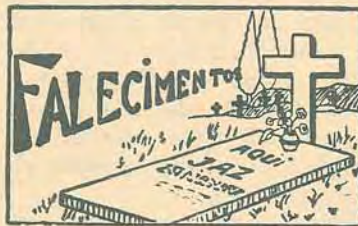


Contraíram matrimónio nesta Igreja:

5 de Maio — Carlos da Silva Caetano com Arminda da Costa Nunes, da Vila.

7 de Maio — Álvaro Almeida Fernandes, de Aldeia Cimeira, com Maria Alice da Conceição Pais, de Quinta do Moncão.

15 de Maio — Isidoro Rosa Francisco, de Aldeia da Cruz, com Eulália da Conceição Ladeira, de Aldeia da Cruz.



5 de Maio — Emília Quitéria, de 74 anos, de Aldeia de Ana de Avis.

13 de Maio — Helena Maria Silva dos Anjos, de 4 anos, de Casal de Ferreiros.

14 de Maio — Adrião Antunes, de 75 anos, da Vila.

15 de Maio — José da Silva Simões, de 49 anos, de Salgueiro.

20 de Maio — Rosa de Jesus, de 82 anos, de Aldeia da Cruz.

*Está-se em Junho. Neste mês o grande público festeja a seu modo Santo António, S. João Baptista, e S. Pedro.*

★

★

*Fernando, filho de Martins de Bulhões e de D. Teresa Taveira, ambos, de nobre linhagem, frequentou a escola da Sé, de Lisboa, e aí se entregou ao estudo e à oração. Os divertimentos e prazeres mundanos eram-lhe indiferentes. Aos quinze anos recebeu o hábito dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, e consagrou-se totalmente ao Senhor. Não se sentindo bem em Lisboa, foi para Coimbra. No mosteiro de Santa Cruz, passou a sua vida na penitência, oração, e estudo. Aos vinte e seis anos recebeu o hábito de S. Francisco e o nome de António.*

*Desejou ardentemente ir pregar aos marroquinos e dar a sua vida por Jesus, como fizeram os seus irmãos em religião.*

*Partiu, mas Deus não lhe fez a vontade. Grave doença o assaltou, e ele viu-se na necessidade de voltar a Portugal. Medonha tempestade assaltou em alto mar o barco que transportava Santo António, e o impele para as costas da Cecília. Fraquíssimo pela doença e rigorosos jejuns, os outros frades olharam-no com certo desdém. Viveu no ermo de*

*S. Paulo uma vida muito humilde, ocultando-se aos olhos de todos. Contudo naquele fradinho estava o doutor da igreja.*

*S. João Baptista, filho do sacerdote S. Zacarias e de Santa Isabel, foi o precursor do Messias.*

*A sua conceição foi anunciada pelo arcanjo S. Gabriel ao seu pai quando oferecia incenso no templo, e isento do pecado original por Jesus quando a Virgem visitou sua prima Santa Isabel.*

*Segundo alguns historiadores, foi recebido no parto, nos braços da Santíssima Virgem.*

*Apesar de ser privilegiado com tantas graças divinas, foi para o deserto fazer penitência.*

*A sua morada tinha por teatro a sua morada tinha por tecto o firmamento, por travesseiro uma pedra, e por cama a terra nua, vestia-se de pele de camelo, e a sua alimentação eram gafanhotos e mel silvestre. A sua austeridade era enorme. Jesus Cristo faz-lhe, no Evangelho, o maior elogio.*

★

*S. Pedro, filho de João e irmão de Santo André, entregou-se ao árduo e difícil trabalho da pesca para alimentar sua esposa e filhos. Foi-lhe dado por Jesus este nome, significando a firmeza da sua alma, e escolhido para ser chefe do Colégio Apostólico. Operou vários milagres.*

*Como tinha negado o Mestre, passou os seus dias e noites, em oração, lágrimas, e penitência.*

★

*O povo aproveita os dias destes grandes Santos humildes e penitentes, para se entregar a toda a espécie de folguedos.*

## NOTICIÁRIO

No dia 2 de Maio houve a festa da catequese que constou de missa acompanhada a órgão. Abeiraram-se da mesa da comunhão 700 pessoas. Houve depois uma procissão em honra de N. S.ª de Fátima, que foi bastante concorrida. A tarde, no ringue de patinagem, várias crianças da catequese mostraram as suas habilidades de diversão.

Sairam-se bem e foram muito aplaudidas.

Bem hajam as catequistas.

Também funcionou um bar que foi frequentado.

À testa dele esteve o sr. Martinho Medeiros.

★

No dia 13 de Junho, far-se-á festa da comunhão solene das crianças.

No dia 16, a Festa do Senhor Jesus.

No dia 23 a Festa de S. João Baptista.

No dia 30 a Festa de S. Pedro.

# VOLTA AO MUNDO

A fim de presidir a uma sessão da Câmara Municipal, em que será condecorado, pelos relevantes serviços prestados ao Município, o sr. Dr. Ernesto Marreca, a fim de visitar as obras do Quartel da G. N. R., lançar a primeira pedra no Quartel dos Bombeiros e visitar o terreno onde se construirá o Externato São Domingos, desloca-se a Castanheira de Pera no próximo dia 16 de Junho, o Ministro do Interior, sr. Dr. Alfredo dos Santos Júnior.

★

No Danúbio, entre a Jugoslávia e Roménia, vai construir-se uma barragem hidro-eléctrica a qual poderá produzir dez biliões de quilovátios por ano. Os trabalhos durarão 8 anos. O lago da barragem terá 110 quilómetros de comprimento e 4 de largura.

★

Na Rússia foram substituídos 16.139 funcionários da agricultura, acusados de causarem ao Estado um prejuízo de 14 biliões de escudos. Calculam-se em cerca de 30 milhões as cabeças de gado mortas por falta de cuidado e de forragem.

★

Em Caracas, a família dum falecido príncipe índio gastou cerca de 1.500 contos com o banquete fúnebre que durou 4 dias. Beberam-se 200 barris de rum, 20 caixas de garrafas de whisky, e comeram-se 40 carneiros, além de outras carnes.

★

O Papa João XXIII, no dia 10 de Maio, no Salão Real do Palácio do Vaticano, numa cerimónia solene, recebeu o precioso Prémio da Paz que lhe foi entregue pelo Presidente da República Italiana, António Segni. Recebeu ainda um colar e uma medalha de ouro, insígnias do Prémio Balzan. No seu discurso de agradecimento, o Papa disse: «A paz é uma casa, a casa de todos. É o arco que liga a Terra ao Céu. Para se elevar tão alto, deve assentar em quatro pilares sólidos: baseada na verdade, construída segundo a Justiça, vivificada pela caridade e realizada na Liberdade».

★

O ex-ministro do Ultramar, sr. Dr. Adriano Moreira, actual Director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas do Ultramar, foi agraciado pelo Papa João XXIII com a grã-cruz de São Silvestre.

★

Do Japão dizem que o movimento de rotação da Terra se tornou mais rápido desde o princípio do ano, fenómeno este que poderá causar tempo anormal durante o verão.

Em Génova encontra-se em exposição, numa galeria de arte, um retrato em miniatura do Papa João XXIII, pintado sobre o marfim. Só pode ser observado por meio de uma lente, medindo um milímetro por milímetro e meio, e foi pintado com um pincel de dois pêlos.

★

Na Dinamarca, uma rapariga de 23 anos, seguindo uma tradição, andou 12 anos a ajuntar dinheiro, na moeda mais pequena, para comprar os sapatos do casamento, uns 400\$00 (quatrocentos escudos), na nossa moeda. Parece que isto dá felicidade nos casamentos.

★

Em Roma, foi vendido na praça um peixe que tinha dentro um rico anel de diamantes, o que deu origem a uma terrível contenda de posse entre o vendedor e a compradora. O vendedor dizia: «Vendi-lhe o peixe, mas não o que estava dentro». Depois da cena de riso público causado pelo estranho fenómeno e pela discussão azeda entre o vendedor e a sua cliente, o agente da Polícia decidiu que o anel fosse entregue ao Serviço de Objectos Perdidos, ficando os contendores de mãos vazias e sem anel no dedo. Seria melhor que se entendessem a bem.

★

Em Alpiarça, um rapaz chamado Mário Cardoso da Costa, para fins de vingança lançou veneno no barril da água-pé que seu pai, Adelino Pires da Costa, trabalhador rural, havia de beber, nos serviços da lavoura. O homem bebeu, mas logo morreu aos gritos, a caminho do hospital. Aquele mau filho já confessou o seu nefando crime de parricídio, mas dando sinais de arrependimento.

★

Na Peregrinação de 12 e 13 de Maio reuniu-se no Santuário de Fátima cerca de meio-milhão de pessoa. Presidiu um Cardeal da Itália, Delegado de Sua Santidade o Papa João XXIII. Assistiu às cerimónias o Venerando Chefe de Estado, Almirante Américo Tomás. Estiveram presentes várias peregrinações do estrangeiro. Fátima é na verdade o Altar do Mundo!

★

Porto — No hospital de Santo António faleceu, antes de poder ser operada, aquela criança que nascera há poucos dias com o coração à vista, fora do peito.

★

A servical Maria da Assunção dos Remédios Gama, solteira, de 27 anos, natural do Carapinhal, (Figueiró dos Vinhos), respondeu

É grande o Senhor omnipotente!  
«Sobre as águas dos mares, diz a Escritura  
O Espírito pairava», docemente,  
Qual vento perpassado na torrente  
Que correndo vai, e assim murmura.

Primeiro inspirou o material elemento  
Quando o mundo então surgiu do nada.  
Depois, volvidos séculos, num momento  
A doze corações, do firmamento  
Veio à terra, deixando-a transformada.

Espírito... Coração do nosso Deus!...  
Um para criar os filhos todos seus;  
Para amar o outro, todos os irmãos meus.

M. F.

## O Espírito... e o Coração Divino

## PENSAREI EU ASSIM?

Houve-se dizer, na sacristia, muitas vezes: «sr. Padre, eu venho pagar a minha missa».

Esta frase é duplamente inconveniente. Primeiro, a missa não se paga, nem se compra. Segundo, a missa não é «minha», pertence a toda a comunidade.

A «esmola de missa» significa que o Padre, ao qual se dá o quantativo necessário para a sua despesa de um dia, aplicará o fruto «especial» da missa, pela intenção de quem a deu. Isto não impede, no entanto, que a missa tenha primariamente um fruto «geral», que consiste em render glória a Deus e em obter graças para toda a Igreja (para os vivos e para os mortos).

Notemos, porém, que os diversos frutos da missa serão distribuídos, segundo a justiça e misericórdia divinas.

E a terminar queremos lembrar que é muito bom mandar celebrar

missas pelos mortos, pois, assim, serão aliviados.

Mas é muito mais seguro, mais vantajoso até para as almas e mais glorioso para Deus, mandar celebrar missas pelos vivos (nos aniversários de nascimento, de baptismo, de casamento, em acção de graças, etc.), que podem ainda, ao contrário dos mortos, crescer em caridade e santidade.

Com certeza que o leitor já terá mandado celebrar missas pelos seus defuntos. E já mandou celebrá-las por si, por sua família, em acção de graças?... E, no entanto, a missa é, antes de tudo, um sacrifício de acção de graças, oferecido a Deus para benefício espiritual dos Homens.

Tenho até hoje pensado assim?

## Presença de amigo

( CONTINUADO DA PÁG. 1 )

na terra, de dois modos, ambos invisíveis, mas vivos:

a) na constituição do governo da Igreja, presente na hóstia consagrada, na Eucaristia, fruto do Santo Sacrifício da MISSA onde é gerado Jesus Eucarístico. Como consequência disto, recomendamos-nos que participemos activamente na missa, assistindo a ela, como membros vivos do Corpo Místico. O Cardeal Mercier dizia que um cristão é aquele que vai à missa viver o drama do Calvário que aqui se repete, dum modo incruento. Estão longe de ser cristãos os que se recusam a ir lá ou só vão por hábito. Mais, os que não comungam não terão a vida. O mundo ainda desconhece o manancial de riqueza e de vida que brota da Eucaristia, único meio de alcançar a união e a paz entre os homens. Um exemplo a seguir temo-lo em S. Pascoal Bailão, muito devoto desde tenra idade, proclamado pela igreja padroeiro dos congressos eucarísticos. O Santíssimo Sacramento vai passar em procissão. Adoremos-LO.

## Os Padres da Diocese de Coimbra prestaram homenagem ao seu Prelado

( CONTINUADO DA PÁG. 1 )

Depois de algumas palavras proferidas pelos elementos da comissão organizadora, o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra agradeceu, profundamente sensibilizado, a homenagem e oferta do seu clero e congratulou-se com a presença do grande número de sacerdotes.

O nosso jornal saúda, nesta data, S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> desejando-lhe as melhores Bênçãos de Deus por muitos e faustosos anos.

nc Tribunal desta Comarca e foi condenada a 6 anos de prisão maior e 2.000\$00 de imposto de justiça, por ter causado a morte à sua filhinha de poucos dias de idade, no eucaliptal do Barreiro, na manhã de 23 de Setembro.

# CALENDÁRIO

## Religioso das Missas

JUNHO

**DIA 9** — Domingo I depois do Espírito Santo. Santíssima Trindade. Branco. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio da Trindade.

*Pensamento:* Deus é Pai. Deu-nos seu Filho Unigénito e enviou-nos o Espírito Santo. Rendamos-lhe o nosso preito de adoração e de acção de graças.

**DIA 13** — Corpo de Deus. Branco. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio do Natal.

*Pensamento:* «O que comer este pão, viverá eternamente». A Sagrada Comunhão comunica à nossa alma uma vida imortal, divina.

**DIA 16** — Domingo II depois do Espírito Santo. Verde. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio da Trindade.

*Pensamento:* Somos surdos à voz de Deus e alegamos falsos pretextos, seduzidos pelas próprias paixões.

**DIA 21** — Sagrado Coração de Jesus. Branco. Missa própria com Glória e Credo.

**DIA 23** — Domingo III depois do Espírito Santo. Verde. Missa com Glória e Credo. Prefácio da Trindade.

*Pensamento:* Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida.

**DIA 29** — São Pedro e São Paulo. Vermelho. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio dos Apóstolos.

**DIA 30** — Domingo IV depois do Espírito Santo. Verde. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio da Trindade.

*Pensamento:* A fé e obediência de São Pedro, lançando novamente as redes ao mar foram bem recompensadas por Jesus com uma pesca abundantíssima.

## ANTES DE CASARES OLHA O QUE FAZES

— Boas tardes, sr. Prior.

— Vem com Deus, Zé da Luzia, vieste mesmo a hora H. Mesmo agora daqui saiu o Tio Zeferino que me veio interrogar sobre um assunto que o tinha preocupado muito nestes últimos dias.

— Então somos dois, sr. Prior. Eu trago, cá comigo, uma preocupação!... O sr. Prior não sabe que a minha Maria Zé, que ainda ontem aqui andava na catequese, me anda já a namoriscar com o filho do Zé da Horta?!

— E que mal tem isso? Ainda mesmo agora o Tio Zeferino me veio com idêntica questão. Olha, Zé da Luzia, uma vez que a tua filha conheceu a sua vocação e viu que o casamento será o melhor meio para glorificar o Senhor, se tem idade e cabeça e se o interessado mostra qualidades de vir a ser um bom chefe de família, então, deixa-a. Não te oponhas, porque os pais devem aconselhar e orientar mesmo, mas não forçar em matéria de amor.

— Mas, sr. Prior, ele (sim, esse que pensa ser meu genro!) não é trabalhador, nem tem, aqui pelas redondezas, muito boa fama. Olhe, sr. Prior (aqui para nós que ninguém nos ouve), até já me consta que os pais o querem ver fora de casa o mais depressa possível por causa dos seus vícios...

— Vícios?!...

— Sim, sr. Prior, consta-me que ele bebe, fuma, desobedece aos pais e, desde que foi andar

em Lisboa, nunca ninguém o viu mais na Igreja.

— Bem, Zé da Luzia, o beber e o fumar, se não for em excesso, não te deve preocupar. Mas já não direi o mesmo do resto. Um rapaz que desobedece aos pais ou que não cumpre os seus deveres de católico, com certeza também não saberá fazer obedecer e educar seus filhos, nem, tão pouco, cumprir os seus deveres de homem, de esposo e de pai. Sabes, hoje alastra por esse mundo fora uma onda de paganismo terrível. As coisas mais importantes, como por exemplo o casamento, são vistas apenas pelo lado material, do interesse, do prazer sexual e poucos pensam no prazer espiritual, na felicidade e harmonia que deve existir entre ambos, nos deveres conjugais dos esposos e dos pais. Tratam deste assunto como quem trata dum qualquer negócio e, às vezes, só dão pela «falcatura», pelo engano, pela asneira, quando o contrato está feito e ligado indissolúvelmente pelo vínculo do sacramento e, quando já nada é possível. Quando se chega a este ponto torce-se a orelha e nada mais... Por isso, Zé da Luzia, como diz o ditado «antes que cases olha o que fazes», vai orientando a tua filha no sentido de saber escolher. Para construir um verdadeiro lar cristão é preciso que ela oriente o namoro dentro de quatro princípios: que veja se há verdadeira estima, grande simpatia, inteira confiança e respeito e acordo total sobre o ideal entre ambos. Podíamos chamar-lhe, até, as condições necessárias e suficientes para se escolher sem medo de errar.

— Obrigado, sr. Prior. Irei dizer tudo isso à minha Maria Zé.

— Olha: se entre eles não houver, desde agora, estima, confiança, respeito, simpatia e acor, do sobre o ideal, ah!, então, também te digo, que o filho do Zé da Horta não interessa à tua filha, ou a tua filha não interessa a ele.

— Adeus, sr. Prior, e para o próximo mês, trarei mais notícias.

— E que sejam boas, Zé da Luzia. Adeus.



### ADIVINHAS

1 — Tem língua e não fala, todavia é destravada, se não fosse a língua dela, muita casa era roubada.

2 — Que é que se deixa queimar para guardar um segredo?

\*

Solução da adivinha anterior: O carro de duas rodas.

### ANEDOTAS

#### Desgosto!

O professor — Estes problemas estão errados, mesmo muito mal feitos... Vou dizer, ao seu papá!

O aluno — Isso vai dar-lhe um grande desgosto, senhor professor.

O professor — Porquê?

O aluno — Porque foi ele quem os fez.

#### No comboio

— Alguém perdeu um maço de notas atadas com um elástico? — pergunta o revisor.

Muitos respondem:

— Eu, eu...

— Pois bem, Eu encontrei o elástico.

#### Quase o mesmo

— De que morreu seu esposo, minha senhora?

— Da gota.

— Quase o mesmo que o meu, que morreu da pinga.

#### Conversa de aldeões

— Se estas chuvas continuam assim, arrancam tudo da terra para foral

— É o demónio! E eu que tenho a minha sogra enterrada há um mês!...

#### No tribunal

Juiz — Eu não lhe disse, a última vez que se apresentou diante de mim, que não queria tornar a vê-lo?

Réu — Disse, sim senhor; mas por mais que eu repetisse aos polícias que me prenderam, nenhum o quis acreditar.

## « Há tanto tempo que estou convosco e ainda não me conheceis? »

Leitor, coloca-te à porta dum Igreja e vai dizendo a cada um dos que passam:

— Sabes quem está aqui, na Igreja?

— Jesus; um Deus, está aqui presente!

Grita isto ao ouvido de cada um e verás como não se importam, como riem de ti, como julgam que estás maluco, como te deploram, porque te julgam algo transtornado.

E não entram!

Se disseses que estava ali Adenauer, Kennedy, De Gaulle, Eusébio, Coluna, ou um macaco de circo, entrariam todos.

Eucaristia — Cristo, Deus, está presente. É mais um habitante das nossas ruas. Em algumas ruas, a sua Igreja está junto das nossas moradas, das nossas lojas, dos nossos cafés e bilhares, a vinte metros dos nossos cinemas, a poucos passos de cada um de nós.

Responde-me, por favor:

Quem é mais culpável?

Um ateu que se nega a acreditar na presença dum Deus sob a aparência de pão?

ou um cristão que acredita que Cristo está presente, e O esquece e não O visita, não O recebe, não vai à Missa ou não tem uma palavra amiga para Ele ou julga que a influência de Cristo presente termina com a comunhão solene?

« Há tanto tempo que estou convosco e ainda não me conheceis? »

Cantar no coro da nossa Paróquia (toda a assembleia) e tomar parte pelo missal no Diálogo com Deus, é viver antecipadamente o Céu.